



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14728 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ABORDAGEM PARA CONEXÃO COM A NATUREZA – UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DO DISTRITO FEDERAL

Lícia Nunes de Oliveira - UnB - Universidade de Brasília

Claudia Marcia Lyra Pato - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ABORDAGEM PARA CONEXÃO COM A NATUREZA – UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DO DISTRITO FEDERAL

Os efeitos das alterações climáticas têm se tornado cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Tais efeitos têm um impacto ainda mais drástico nas populações vulneráveis (Seixas *et al.*, 2014) que são marcadas pelas desigualdades socioambientais.

Populações vulneráveis concentram-se, principalmente, em regiões periféricas aos grandes centros urbanos e estão mais sujeitas a injustiças ambientais, especialmente devido à precária infraestrutura de saneamento básico, comprometendo, dessa forma, o direito a uma vida saudável em seus territórios (Herculano, 2008).

Essa pesquisa lança o olhar para as crianças residentes e estudantes de uma região periférica do Distrito Federal. Objetivamente, nesse primeiro momento, pretende-se investigar o quanto essas crianças compreendem-se conectadas a natureza.

Outro aspecto alarmante das relações entre seres humanos e natureza relaciona-se ao estilo de vida pós-moderno. Louv (2016) aponta uma desconexão crescente, especialmente entre os jovens, cujas vidas estão cada vez mais imersas em uma realidade artificializada e tendem a crescer em ambientes que limitam a riqueza de experiências sensoriais que o contato com a natureza proporciona aos seres humanos. Alguns estudos já apontam que a alta

exposição a telas pode levar a desordens cognitivas e comportamentais, como hiperatividade e déficit de atenção (Profice, 2016).

Ao contrário disso, os ambientes verdes favorecem o desenvolvimento biopsicossocial e são insubstituíveis na vivência das crianças, sobretudo, dos anos iniciais (Profice, 2016). Atividades realizadas ao ar livre podem proporcionar aprendizagens que evoquem sentimentos de bem-estar e equilíbrio “entre o que se faz e o que se deseja fazer” (Tiriba, 2010, p.7).

A escola, nesse sentido, apresenta-se como um importante local para promoção de experiências de aproximação de crianças com ambientes naturais. Assim, Mendonça (2007) apresenta a educação ambiental vivencial como uma abordagem pedagógica que não apenas promove o conhecimento científico, mas também o experienciado e vivenciado com o corpo, integrando, dessa forma, a natureza humana como um todo. Se bem conduzida e elaborada, tais ações podem gerar vivências positivas e marcantes.

Considerando esse pressuposto, surge a seguinte questão: será que experiências ecopedagógicas sensório-corporais, realizadas em naturais ao ar livre, podem contribuir para fortalecer a conexão das crianças com a natureza?

Nessa pesquisa serão avaliados os níveis de conexão das crianças com a natureza antes e após o desenvolvimento de oficinas ecopedagógicas vivenciais. Aqui estão apresentados os primeiros resultados referente ao diagnóstico realizado antes das ações de educação ambiental.

A conexão com a natureza (CN) é um construto desenvolvido pela Psicologia Ambiental. Paz, Zacarias e Higuchi (2022) afirmam que a CN pode se estabelecer de diferentes formas seja: pelos tipos de relações que as pessoas tem com a natureza; pelo entendimento que a pessoa tem sobre a natureza; pelo quanto a pessoa se compreendem parte da natureza; ou mesmo pelos vínculos afetivos que a pessoa estabelece com ela.

Nesse estudo, optou-se pela perspectiva do quanto as crianças compreendem-se como sendo parte da natureza proposta por Schultz (2002). Segundo o autor, *Inclusion with Nature* ou CN compõe-se de três componentes psicológicos: cognitivo, afetivo e comportamental, a partir de três componentes estruturais principais: conectividade, cuidado e compromisso.

Dessa forma, espera-se que quanto mais as crianças se identifiquem e se conectem com a natureza mais esses aspectos possam ser traduzidos em ações pró-ambientais de cuidado e preservação para com ela (Pato, 2018).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, e todos os participantes foram convidados a participar voluntariamente, garantindo-se assim todos os princípios éticos.

A escola pesquisada está localizada em uma região periférica do Distrito Federal e era reconhecida como área rural até meados dos anos 90 e somente nos últimos dez anos

começou a receber investimentos de infraestrutura e saneamento básico em virtude do processo de regularização de terras e da instituição da região administrativa distrital.

A amostra foi composta por 62 crianças com média de idade de 9,71 anos, no intervalo entre 9 e 12 anos, sendo 36 do sexo masculino (58,1%) e 25 do sexo feminino (40,3%). Uma criança preferiu não responder a essa pergunta.

Nessa fase do estudo, de abordagem quantitativa, apresenta os dados numéricos como tendências ou opiniões de uma população (Creswell, 2010). Foi realizado um levantamento dos níveis de conexão das crianças com a natureza por meio da aplicação de questionários impressos.

Como instrumento de coleta foi utilizada a Escala de Inclusão da Natureza no *Self-INS* (*Inclusion of Nature in Self Scale*) (Schultz, 2002) adaptada e validada por Pato (2018). A escala objetivou medir o grau de inclusão das crianças na natureza como parte de sua identidade. É formada por sete figuras compostas por pares de círculos em diferentes sobreposições que indicam o “eu” e a “natureza”. Os graus de medição mostram desde uma baixa conexão até uma alta conexão entre a pessoa e a natureza.

A análise de dados foi feita por meio do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 23, para pesquisas nas áreas de humanas e exatas. O software permite validar os dados e prepará-los para as interpretações (Field, 2009; Hair, *et al.*, 2009). A utilização de testes estatísticos permite verificar a probabilidade de acerto de determinada conclusão, constituindo-se em um importante auxílio para a investigação em ciências sociais (Gil, 2008).

Sobre a Escala de Inclusão da Natureza no *Self* (INS), Paz, Zacarias e Higuchi (2022, p. 5) confirmam que as figuras indicam uma medida da “relação cognitiva das pessoas com a natureza, isto é, quanto a pessoa acredita que faz parte da natureza”. O resultado da identidade com a natureza das crianças pesquisadas é indicado pelas figuras na Tabela 1, com suas respectivas frequências (F) e porcentagens (%), nos quais 66,1% das crianças mostraram ter altos níveis de conexão com a natureza (imagens 5, 6 e 7), 27,5% indicaram níveis médios (imagens 3 e 4) e apenas 6,5% delas tiveram baixos níveis de conexão (imagens 1 e 2).

Tabela 1: Conectividade com a natureza

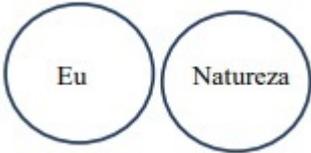
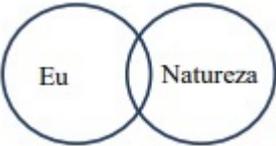
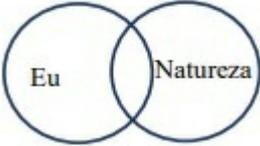
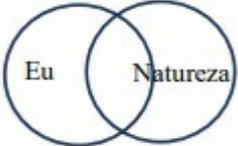
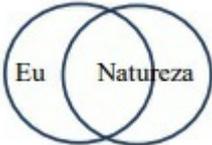
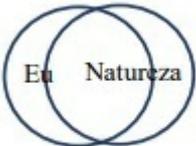
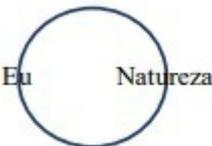
	Figura	F	%
Imagem 1			

Imagem 2		4	6,5
Imagem 3		4	6,5
Imagem 4		13	21,0
Imagem 5		7	11,3
Imagem 6		10	16,1
Imagem 7		24	38,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Santana (2020) realizada com 19 crianças de assentamento e acampamento localizados na área rural de Planaltina (DF) do Distrito Federal. As análises estatísticas da INS indicaram média de 5,50 (desvio-padrão=1,45) com idades entre quatro e doze anos com média de idade de 6,63 anos (desvio-padrão=2,30). Na pesquisa, cerca de 85,8% das crianças se consideraram conectadas com a natureza motivadas, possivelmente, pelo ambiente de moradia próximos à natureza.

O fato das crianças, público alvo desse estudo, crescerem em um ambiente ainda em processo de urbanização entremeado por hácaras e áreas de vegetação, pode explicar a similaridade dos resultados entre os dois estudos.

Embora existam benefícios para as crianças ao interagirem com a natureza, muitas

ainda têm poucas oportunidades de vivenciar experiências pedagógicas que abordam a relação entre seres humanos e natureza, especialmente em ambientes naturais ao ar livre. Ações dessa natureza podem ser interessantes, sobretudo em localidades afetadas pela degradação ambiental e pelo risco sanitário.

Palavras-Chave: Conexão com a Natureza. Crianças de regiões periféricas. Relação ser humano e natureza. Educação Ambiental Vivencial.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

FIELD, Andy P. **Descobrimo a estatística usando SPSS**. Trad.: Lorí Viali. 2ª.ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR, Joseph F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/art-2-2008-6.pdf>. Acesso em: 03 mar.2023.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. Trad.: Alyne Azuma e Cláudia Belhalssof. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

MENDONÇA, Rita. Educação Ambiental Vivencial. In: Luiz Antonio Ferraro Júnior (org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivo educadores**. Brasília, MMA, 2007. p 118-129.

PATO, Claudia Marcia Lyra. **Crianças e natureza: Um estudo longitudinal sobre atitudes ambientais e a percepção do Cerrado**, 2018. (Manuscrito não publicado).

PAZ, Damaris Teixeira; ZACARIAS, Elisa Ferrari Justulin; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. A Conexão com a Natureza em adultos de referência para crianças. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/kJGY4tkHv5n8FGDrSCXcGqG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28.mar.2024

PROFICE, Christiana. **Crianças e Natureza: reconectar é preciso**. 1. ed. São Paulo:

PandorgA, 2016.

SANTANA, Camila Freitas. **Conexão com a natureza: Um estudo com crianças camponesas no DF**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2020.

SCHULTZ, P. Wesley. Inclusion with nature: Understanding the Psychology of human-nature interactions. *In*: SCHMUCK, Peter; SCHULTZ, P. Wesley. (org.). **The Psychology of sustainable development**. New York: Kluwer. 2002. p.61-78.

SEIXAS, Sônia Regina Da Cal *et al.* Percepção de pescadores e maricultores sobre mudanças ambientais globais, no litoral Norte Paulista, São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 14, n. 1, p. 51–64, 2014. Disponível em: <http://www.aprh.pt/rgci/rgci424.html>. Acesso em: 10. abr.2024.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, MG. 2010.